



Ação Pública na Gestão de Risco de Desastres

TENENTE CORONEL BM ALEXANDER ANTHONY BARRERA
COORDENADOR REGIONAL DE DEFESA CIVIL METROPOLITANA/RJ

15 DE MARÇO DE 2019

TEN CEL BM QOC/99 ALEXANDER ANTHONY BARRERA

COORDENADOR DA REGIONAL DE DEFESA CIVIL METROPOLITANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

INSTRUTOR DA 1ª ESCOLA DE DEFESA CIVIL DO PAÍS DESDE 2003 – EsDEC/RJ

- Secretário Executivo do Comitê das Agendas 21 da Região do Centroleste Fluminense;
- Coordenador Geral do Fórum Local da Agenda 21 de Tanguá;
- Mestrando em Defesa e Proteção Civil pela UFF;
- Pós-graduado em Gerenciamento Operacional nas Organizações - ESCBM;
- Especialista em Direito Ambiental - Damásio;
- Especialista em Astrofísica Estelar - ON;
- Graduado em Sistemas da Informação - UNESA;
- Graduado em Licenciatura em Geografia - UERJ;
- Graduado em Ciência Ambiental - UFF.

Todas as informações desta apresentação através do QR-Code:



Contatos:

Facebook e Instagram:

@AnthonyBombeiro

Whastapp:

(21) 98404-2180

Email: anthonybm@gmail.com

metropolitanaredec@gmail.com

preserve.rio.br/2019/03/15/uva





O que é Desastre?

O que é Desastre?

- De acordo com a Estratégia Internacional para Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas (EIRD/ONU), a expressão desastre é entendida como:

Uma séria interrupção no funcionamento de uma comunidade ou sociedade que ocasiona uma grande quantidade de mortes e igual perda e impactos materiais, econômicos e ambientais que excedem a capacidade de uma comunidade ou a sociedade afetada para fazer frente à situação mediante o uso de seus próprios recursos. (ESTRATÉGIA..., 2009, p. 13-14)

O que é Desastre?

- De acordo com a Instrução Normativa n. 1, de 24 de agosto de 2012, do Ministério da Integração Nacional (agora MDR), desastre é:

[...] resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios. (INSTRUÇÃO NORMATIVA, 2012, p. 30)



ESTIAGENS

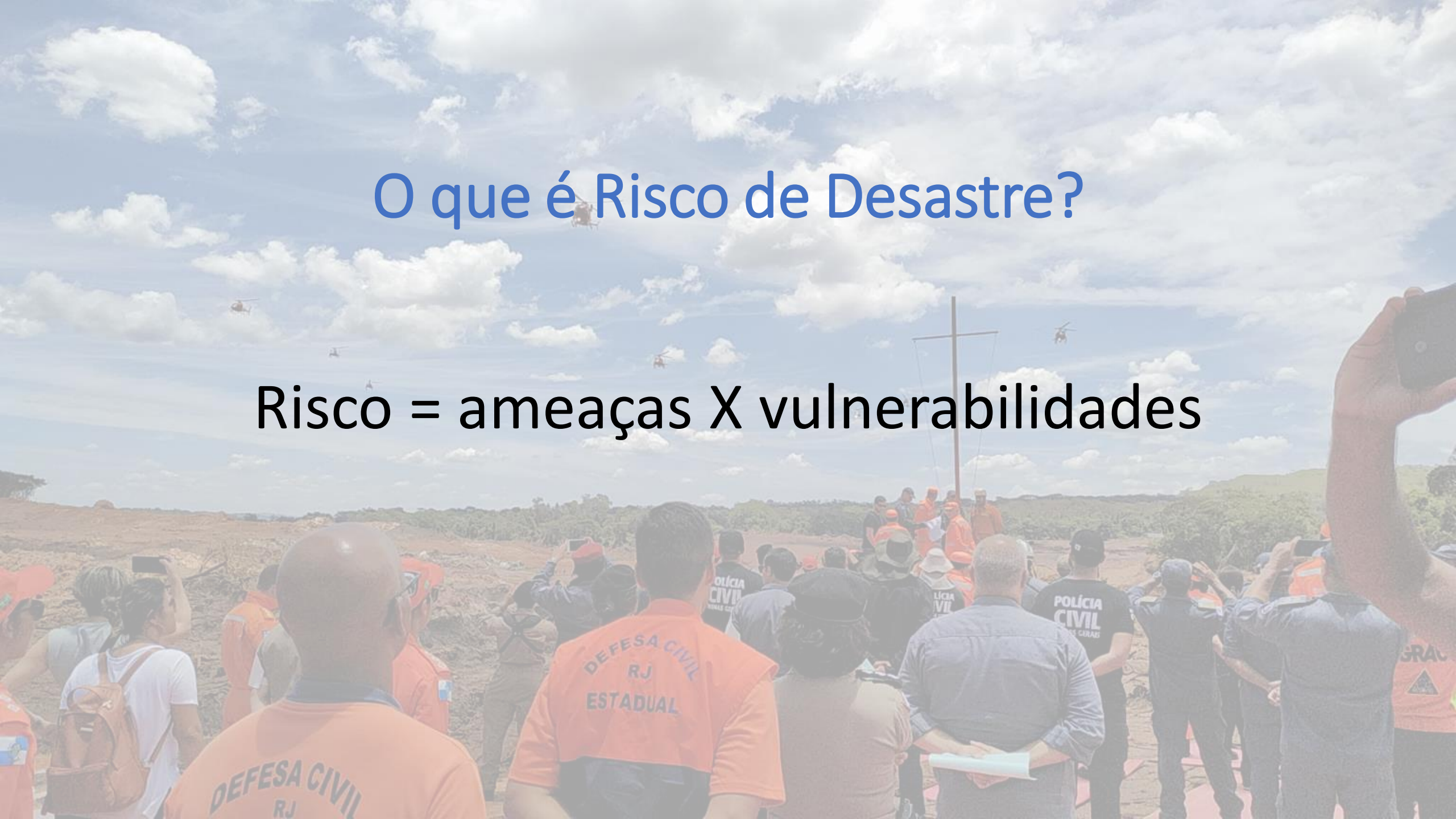
1804, 1816, 1824, 1827, 1830, 1833, 1845, 1877, 1888



O que é Risco de Desastre?

O que é Risco de Desastre?

Risco = ameaças X vulnerabilidades



O que é Risco de Desastre?

- Por risco de desastre entende-se a probabilidade de ocorrência de um evento adverso, causando danos e prejuízos.
- A magnitude do risco é diretamente proporcional à magnitude da vulnerabilidade.
- Para reduzir os riscos de desastres é necessário atuar sobre a relação entre os seus componentes: ameaças e vulnerabilidades.

O que é Risco de Desastre?

- A ameaça se caracteriza pelo evento ou fenômeno que provoca o desastre como, por exemplo, chuva intensa.
- Contudo, chuvas intensas em alto mar não são ameaças quando não afetam pessoas.
- Tornam-se ameaças quando incidem sobre um cenário vulnerável.
- Assim, ameaças e vulnerabilidades se constituem mutuamente e a sua relação compõe o grau de risco de desastre de uma determinada área socioterritorial.

O que é Risco de Desastre?

Alguns fatores de vulnerabilidade que aumentam o risco de desastre em contextos urbanos são:

- aumento da densidade demográfica e assentamentos precários;
- políticas de habitação urbana ineficazes;
- degradação ambiental;
- ineficiência de políticas de proteção social;
- ocupação inadequada do solo;
- inexistência de planejamentos urbanísticos;
- ausência de mapeamentos de risco e de Planos Municipais de Redução de Riscos;
- Segregação espacial.






Figura 3: Ilustração da relação entre risco, ameaça e vulnerabilidade

Fonte: CEPED UFSC (2011)

O que é Risco de Desastre?

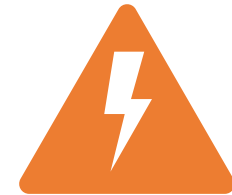
Risco = ameaças X vulnerabilidades



O que é Gestão de Risco de Desastre?

O que é Gestão de Risco de Desastre?

É um processo social complexo cujo fim último é a redução ou previsão e controle permanente de riscos na sociedade (CEPREDENAC - PNUD 2003).





DESASTRE PRÉ 1966

Oficial: Dilúvio já Matou 180 Pessoas

Mais Chuvas e Mais Desgraça

Águas Arrebentaram Adutora do Guandu



Ultima Hora

LAMA INFERNAL



100 Vidas Ceifadas no Estado do Rio

O RIO PEDE SOCORRO

Dilúvio

Ultima Hora



Mais de 100 Mortos Nas Águas em Fúria

Dois Bilhões Contra a Catástrofe

Costa Promete Governo de "Apaziguamento"

Ultima Hora Empresários Manifestam o Seu Desagrado Ante a Nova Carta

Impossível Retirar Todos os Enterrados Vivos

GB: Pouca Água e Praias Proibidas

Light Deu Tabela da Luz Racionada



Petição no Fóro: —Prendam Almir



CRIME PLODIN-MAHAR... Novo Tênis já Ponto... CRESSO A TENTAR ENTRE... AGRIQUE CRIAR CONJECTA... 203 1 Bilhão Com G... YAGSONIA | 8 VITECANO

DEZENAS DE MORTES NO MAIOR TEMPORAL DE TODOS OS TEMPOS

O GLOBO

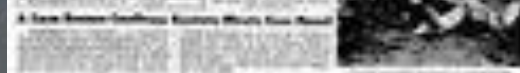
ATAQUE CARDUACO FULMINA SHASTRI



Costa e Silva Não Será Candidato do Operário



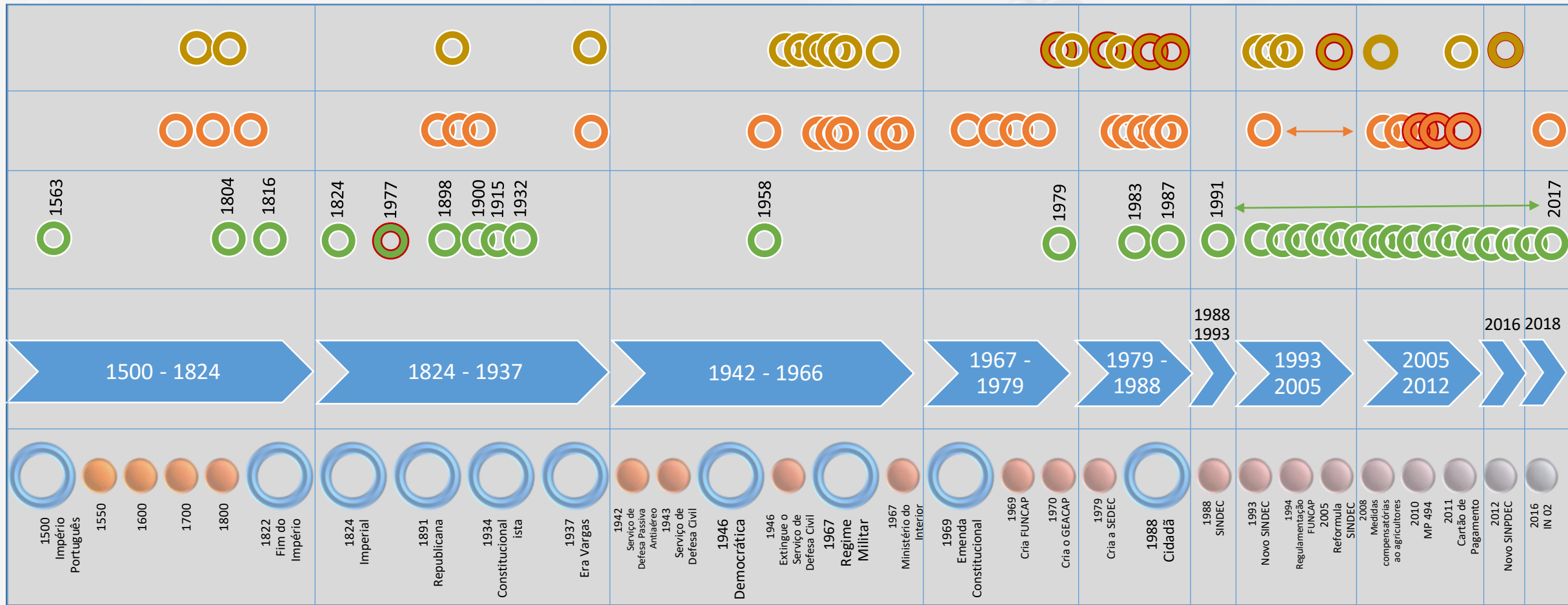
A Soma de... Conflicto... Escalada... Morte... Nova... Morte...



DESASTRE PRÉ 1966

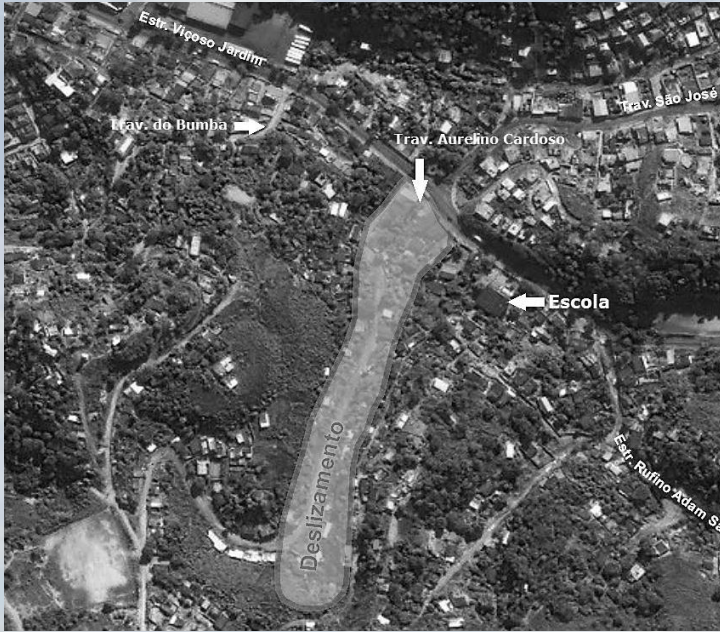


LINHA DO TEMPO DA EVOLUÇÃO DAS LEIS DE RESILIÊNCIA EM RELAÇÃO AOS REGISTROS DE DESASTRES NO BRASIL



Constituições Federais
 Principais Leis Complementares
 Desastres Naturais
 Desastres Tecnológicos
 Registros de desastre de Secas
 Eventos com maior significância





DESASTRE PRÉ 2012

O Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil

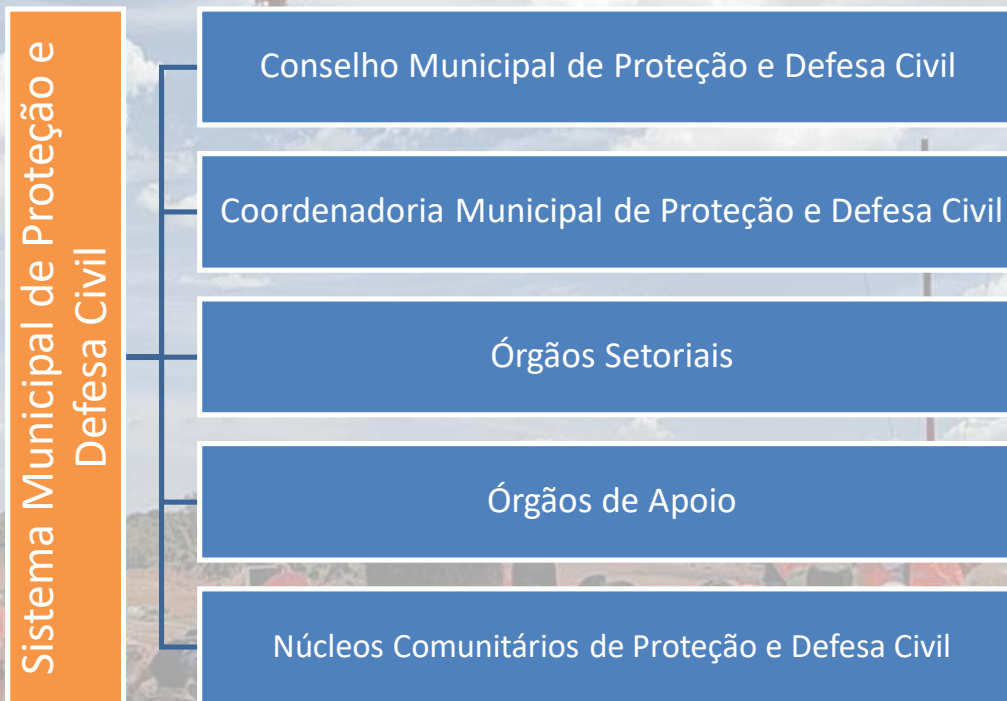




Figura 3. Gestão Integrada em Proteção e Defesa Civil.
 Fonte: Elaboração SEDEC/MI, 2017.

Quadro 1. Conceitos das Ações de Proteção e Defesa Civil

PREVENÇÃO	Medidas e atividades prioritárias, anteriores à ocorrência do desastre, destinadas a evitar ou reduzir a instalação de novos riscos de desastre.
MITIGAÇÃO	Medidas e atividades imediatamente adotadas para reduzir ou evitar as consequências do risco de desastre.
PREPARAÇÃO	Medidas e atividades, anteriores à ocorrência do desastre, destinadas a otimizar as ações de resposta e minimizar os danos e as perdas decorrentes do desastre.
RESPOSTA	Medidas emergenciais, realizadas durante ou após o desastre, que visam ao socorro e à assistência da população atingida e ao retorno dos serviços essenciais.
RECUPERAÇÃO	Medidas desenvolvidas após o desastre para retornar à situação de normalidade, que abrangem a reconstrução de infraestrutura danificada ou destruída, e a reabilitação do meio ambiente e da economia, visando ao bem-estar social.



Figura 7. A evolução da Gestão de Risco - do foco nos desastres ao foco na gestão do risco .

Fonte: SEDEC/MI e PNUD, 2014.

A CONCEPÇÃO SOCIAL DO DESASTRE



- Durante muito tempo, o trabalho de enfrentamento aos desastres, por parte da Defesa Civil brasileira, concentrou-se nas ações desenvolvidas após o impacto do evento adverso, envolvendo o socorro, a assistência às pessoas atingidas e a reabilitação do cenário do desastre.
- É por isso que muita gente, ainda hoje, associa as ações de defesa civil à coleta, organização e distribuição de donativos, ao repasse de recursos públicos para áreas atingidas por desastres naturais ou a coordenação de serviços de segurança pública e de defesa civil.



DESASTRE 2019



























A AÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E VOLUNTÁRIOS EM UM DESASTRE

DEFESA CIVIL
RJ

POLÍCIA
CIVIL

GRAU

Gestão de Desastre e o Serviço Social

- O **Serviço Social** é o órgão vocacionado que dentro da matriz de responsabilidades irá atuar na prestação de serviços que garantem o atendimento, alívio e mitigação da crise em que à população atingida pelo desastre necessita para sua sobrevivência e retorno a normalidade dentro deste estado calamitoso gerado.



AJUDA HUMANITÁRIA E VOLUNTÁRIOS



PREDOMINÂNCIA DE VOLUNTÁRIOS DA VALE(FUNCIÓNÁRIOS);



SERVIÇO DE LAVANDERIA DE VOLUNTÁRIOS BATISTAS;



AMPLO SUPORTE LOGÍSTICO PARA AS AÇÕES DE RESPOSTA OFERTADO PELA EMPRESA VALE;



OFERTA DE DOAÇÕES AOS AFETADOS;



OBSERVADO A PRESENÇA, A 200 METROS DO PCaV, DAS SECRETARIAS DE ASSISTENCIA SOCIAL, DEFENSORIA PÚBLICA, DEFESA CIVIL, POLÍCIA CIVIL NA AJUDA HUMANITÁRIA;



CADASTRO DOS DESAPARECIDOS FEITO PELA EMPRESA VALE;





LAVANDERIA

LAVANDERIA

SERVIÇO VOLUNTÁRIO (COORDENADO
POR MEMBROS DA IGREJA BATISTA)



- CORTE DE CABELO;
- MANICURE;
- PEDICURE;
- MASSAGEM.

ONG S.A.S

VOLUNTÁRIOS



CADASTRO DE DOAÇÕES

- COORDENADO POR VOLUNTÁRIOS (FUNCIONÁRIOS) DA VALE

ESTRUTURA
DA DC
ESTADUAL

Defesa Civil
Estadual

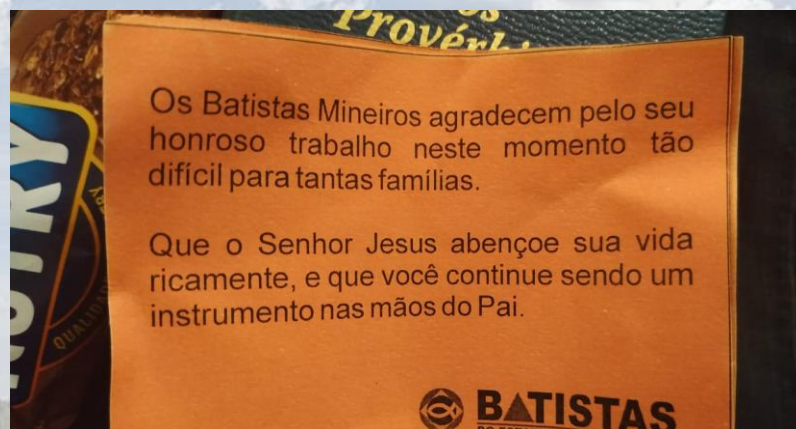
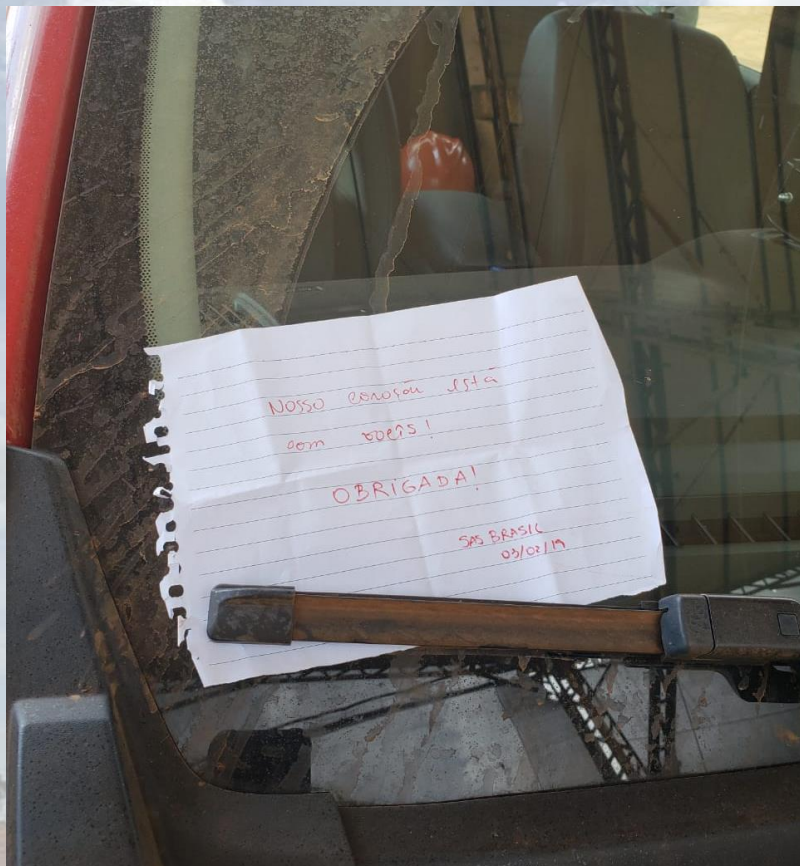


CONTINUAÇÃO DC ESTADUAL E ASS. SOCIAL



DEFENSORIA
PÚBLICA





CARINHO DOS VOLUNTÁRIOS

Gestão de Desastre e o Serviço Social

No entanto temos que ter uma visão de um modelo Multidimensional da Gestão de Risco de Desastres para as ações do **Serviço Social** não ficarem apenas no campo da Resposta aos Desastres.

É de fundamental importância o conhecimento, articulação e preparação dos profissionais de GRD e, nestes inclusos o **Serviço Social**, para as ações pré-impacto e no planejamento e na implementação de políticas públicas para a área.

Cultura de Redução de Riscos

Por cultura de redução de riscos se entende um conjunto de práticas sociais acerca da proteção social com relação aos riscos. Trata-se, portanto, de hábitos e comportamentos que promovam à redução de riscos, por meio da minimização das ameaças e vulnerabilidades, potencialização das capacidades e garantia de proteção e segurança social.

Privilegiar uma cultura de redução de riscos é promover e valorizar ações que ajudem a minimizar os riscos no contexto local e global, a partir de um modelo de desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável, da redução das vulnerabilidades, da igualdade de gênero, da ocupação e uso adequado do solo, entre outros fatores, da promoção de qualidade de vida.

Muito Obrigado!

“Não dá mais para nos iludir, cobrindo as feridas da Terra com esparadrapos. Ou mudamos de curso, preservando as condições de vitalidade da Terra ou o abismo já nos espera.”

Leonardo Boff



Tenente Coronel BM QOC/99
Alexander **Anthony** Barrera



Currículo Lattes:
<https://tinyurl.com/y73wrgy9>



Email: anthonybm@gmail.com



Facebook e Instagram: @anthonybombeiro
Whatsapp: (21) 98404-2180

Referências

- DAP WEB <http://www.dapweb.org/blog-post.php?id=35>
- IBGE
- CPRM <http://cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres-Naturais/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos---Minas-Gerais-4880.html>
- CPRM <http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/19206>
- CEPREDENAC – PNUD. **La gestión local del riesgo**: nociones y precisiones em torno al concepto y la práctica. Programa Regional para la Gestión del Riesgo en América Central. Guatemala, 2003. Disponível em: http://www.desenredando.org/public/libros/2006/ges_loc_riesg/gestion_riesgo_espanol.pdf
- Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 129, p. 343-365, maio/ago. 2017 <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n129/0101-6628-sssoc-129-0343.pdf>
- UFSC. Centro Universitário de Pesquisa e Estudos sobre Desastres. Capacitação básica em Defesa Civil / [Textos: Janaína Furtado; Marcos de Oliveira; Maria Cristina Dantas; Pedro Paulo Souza; Regina Panceri]. - 3. edição - Florianópolis: CAD UFSC, 2013. 122 p. : 30 cm.
- Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia.
- Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Gestão de riscos de desastres / texto Janaina Rocha Furtado. - Florianópolis: CEPED UFSC, 2012. 14 p. : il. color. ; 21 cm. – (Redução de Riscos de Desastres na Prática).
- Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Prevenção e Preparação. Módulo de formação: noções básicas em proteção e defesa civil e em gestão de riscos: livro base / Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, Departamento de Minimização de Desastres. - Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2017.